

A Música nos Territórios Brincantes: Contribuições de um professor de música da rede municipal de Florianópolis

Comunicação

Vinícius Nicolodelli

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

vinicius_nicolodelli@hotmail.com

Regina Finck Schambeck

Universidade do Estado de Santa Catarina

regina.finck@gmail.com

Resumo: Este artigo é um recorte da minha pesquisa de Doutorado e discute o papel do professor de música nos Territórios Brincantes, uma proposta pedagógica desenvolvida no Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Doralice Teodora Bastos, em Florianópolis, que visa promover a educação infantil através de práticas lúdicas e criativas. Com base em observações e dados coletados no NEIM, o estudo explora como o professor de música contribui para a formação das crianças, utilizando a música como ferramenta de expressão, interação e desenvolvimento cognitivo. O trabalho argumenta que a música, inserida em um contexto interdisciplinar, enriquece a experiência educacional e fortalece as habilidades sociais e emocionais das crianças. O artigo propõe que o papel do professor de música seja expandido, para que suas práticas dialoguem mais estreitamente com outras áreas do conhecimento, potencializando assim o impacto dos Territórios Brincantes.

Palavras-chave: Territórios Brincantes, Inclusão, Educação Infantil, Educação Musical.

Introdução

A educação infantil é uma fase crucial para o desenvolvimento integral das crianças, e as abordagens pedagógicas adotadas nesse período podem ter impactos significativos ao longo de toda a vida. Tendo isso em vista, as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil (Florianópolis, 2010) busca:

Ampliar, esclarecer e atualizar as bases teóricas já definidas, especialmente, à função social da educação infantil, aos núcleos da ação pedagógica e às implicações desses aspectos na definição do caráter da docência, ou seja, do papel das professoras e professores (Florianópolis, 2010, p. 9)

O texto que dispõe sobre as Diretrizes Educacionais para a Educação Infantil é escrito e organizado por Eloisa Acires Candal Rocha, professora da Universidade Federal de Santa Catarina que coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação da Pequena Infância.

Segundo a autora, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar três princípios norteadores, sendo eles: princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; e princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A heterogeneidade das crianças é destacada em diversos momentos do texto, e o reconhecimento e respeito de fatores como classe social, etnia, gênero, religião e especificidade são determinantes no processo de construção social e constituição das diferentes infâncias e de suas culturas. Sendo assim, para seguir todos esses fundamentos, o projeto educacional-pedagógico exige a definição e organização de estruturas que viabilizam o cumprimento das funções socioeducativas da educação infantil. Espaço, materiais, mecanismos de relação com as famílias e processo de formação de profissionais são algumas

das estruturas destacadas como fundamentais para a viabilização do cumprimento dessas funções.

A Pedagogia da Infância é apresentada como fundamental na consolidação das bases educacionais e pedagógicas orientadoras para a Educação Infantil do município, partindo de uma perspectiva social, histórica e cultural da criança, da infância e de sua educação. O estabelecimento dessa Pedagogia necessita definir bases para um projeto pedagógico-educacional para além da aplicação de um modelo e ou método para desenvolver um programa estabelecido:

Exige, antes, conhecer as crianças, os determinantes que constituem sua existência e seu complexo acervo linguístico, intelectual, expressivo, emocional, etc., enfim, as bases culturais que as constituem como tal. (Florianópolis, 2010, p. 14)

Sendo assim, são identificados Núcleos de Ação Pedagógica (NAP) que permitem retomar um detalhamento dos seus conteúdos, de forma a orientar objetivos gerais de cada núcleo e suas consequências para a prática docente. Esses núcleos se dividem em: Linguagens: gestual- corporal, oral, sonoro musical, plástica e escrita; Relações sociais e culturais: contexto espacial e temporal; identidade e origens culturais e sociais; e Natureza: manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais.

Nas relações pedagógicas, ouvir a criança é colocado como primordial. Isso implica em desdobramentos na prática pedagógica que permite um dimensionamento das orientações e tomadas de decisão dos professores sobre os núcleos a serem privilegiados a cada momento. É necessário romper com uma relação verticalizada, de subordinação, passando então a constituir relações nas quais as experiências são amplamente compartilhadas. Constituir uma relação de horizontalidade supera a ignorância que tem do conhecimento do outro:

A construção de estratégias comunicativas nesta direção coloca-se como base para o estabelecimento de relações de troca cultural de sentido horizontal de compartilhamento, necessário à compreensão de pontos de

vista diferentes, mas que convivem num mesmo espaço e tempo – seja nas situações de investigação, seja nas ações de intervenção sócio-educativas. (Florianópolis, 2010, p.16)

No entanto, o que as crianças, pensam, sentem e fazem não alteram as configurações estruturais e simbólicas do mundo adulto. Mas, nem por isso a criança não produz significações acerca da própria vida e de sua existência. Sendo assim, é necessária uma tomada de posição no que se refere a participação infantil. Deixa-la falar não é o suficiente para o reconhecimento pleno de sua inteligência, sendo necessária uma efetiva garantia de sua participação social. A pedagogia deve ser pautada nas trocas sócias e nas relações entrelaçadas e que se aperfeiçoam entre as crianças, entre elas, e a criança com o adulto.

Definidas as funções sociais e as bases educacionais é necessário esclarecer e definir o papel dos profissionais e da docência na educação infantil:

Conhecer as crianças, observá-las e analisar suas manifestações para compreender o que já possuem, suas possibilidades reais e suas necessidades e aspirações e as novas exigências sociais que se colocam para elas. Portanto, a definição dos projetos educacionais – pedagógicos exige tomar as crianças como fonte permanente e privilegiada da orientação da ação. (Florianópolis, 2010, p.18)

Para isso, a observação permanente e sistemática, o registro e a documentação são ferramentas imprescindíveis para poder avaliar, conhecer e replanejar os núcleos de ação a serem privilegiados.

Nesse contexto, o Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Doralice Teodora Bastos tem se destacado ao implementar os Territórios Brincantes, uma proposta que integra diversas linguagens expressivas, com ênfase especial na música. Este artigo pretende explorar as contribuições específicas do professor de música dentro dessa abordagem, destacando a importância da música como ferramenta educativa e transformadora.

Figura 1: Entrada da NEIM Doralice Teodora Bastos



Fonte: Acervo Pessoal

Territórios Brincantes: Contextualização e Fundamentos

Embasado nos documentos norteadores para a Educação Infantil (Florianópolis, 2010), a NEIM Doralice Teodora Bastos possui uma proposta pedagógica diferenciada. Interligada aos conceitos de Infância e Criança das autoras Dubovik e Cipitelli (2016)¹, a proposta da escola elabora um conceito que chamam de Territórios Brincantes:

Na etapa da Educação Infantil, entendemos como imprescindível as práticas que respeitam e valorizam a forma com que a criança se expressa e aprende sobre o mundo, a cultura, as pessoas, as relações e sobre si mesmas por meio de dois eixos estruturantes: as brincadeiras e as

¹ DUBOVIK, A.; CIPPITELLI, A. **Territórios de brincadeiras e explorações:** Fabulinus jardim de infantes. Tradução Tais Romero. São Paulo: Phorte Editora, 2016.

interações. Estes eixos são concretizados na nossa proposta metodológica dos Territórios Brincantes (PPP Doralice Teodora Bastos, 2022, p.17)

A brincadeira como forma de aprender é a essência dos Territórios Brincantes, estas são planejadas coletivamente pelo grupo de professores e equipe pedagógica. O Planejamento visa primar o estímulo da afetividade na geração de vínculos, na autonomia, no cuidado de si, do outro, do mundo e especialmente, pela compreensão do cuidado com a natureza:

Nessa ação a criança se relaciona com pessoas e com objetos, se desenvolve como um todo nos contextos de relações sócio afetivas, quando são estimuladas nelas a cooperação, autocontrole e negociação, a imaginação e a criatividade. Nessas interações de qualidade, os Territórios Brincantes possibilitam contextos de ambientes ricos, plurais e estimulantes para suas descobertas e aprendizagens. (PPP Doralice Teodora Bastos, 2022, p.17)

Estes espaços são pensados pelo grupo de profissionais da escola em sua hora-atividade, entretanto não são planejados para um único grupo de atuação, mas sim para todas as crianças da escola. Cada Território busca contemplar os Núcleos de Ação Pedagógicos (Florianópolis, 2010) proposto pelos documentos norteadores para a Educação Infantil de Florianópolis. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do NEIM Doralice Teodora Bastos, essa organização pedagógica visa potencializar e a experiência e o protagonismo infantil, utilizando materialidades e possibilidades expressivas para ampliar e diversificar o repertório da criança. Os Territórios se dividem em externos e internos, sendo este segundo chamado pela equipe escolar de mini Territórios.

No externo, as turmas de diferentes idades se misturam e exploram juntas. Ao todo são 05 Territórios externos que acontecem durante ciclos de 12 dias. Já nos internos, montado dentro de cada sala, cada turma tem seus próprios Territórios.

Figura 1: Território externo: “Escritório do Brincar da Dodô”:



Fonte: Acervo Pessoal

A chegada da Música na NEIM Doralice Teodora Bastos

Em 2022, com o intuito de enriquecer o planejamento dos territórios e da proposta da escola, a unidade solicitou a SME a criação de um cargo para professor de música. Após análise de professores de música efetivos na RME, a equipe fez o convite ao professor Josué, efetivo em uma escola municipal de Educação Básica próxima, que aceitou fazer parte de um novo projeto que visa implementar a música nos Núcleos de Educação Infantil Municipal. A proposta da unidade com a música vai além de apresentação de repertório e exploração dos instrumentos musicais, mas também como “uma aproximação com o som do mundo que nos rodeia, o som da sala, da creche, do bairro, da praia, da cidade, da natureza, os ruídos etc.” (PPP Doralice Teodora Bastos, 2022, p.29).

O professor de música, nos Territórios Brincantes, vai além da simples instrução de técnicas musicais. Ele é um facilitador de experiências que utilizam a música como linguagem para a construção do conhecimento. Este profissional atua como um articulador entre as várias expressões artísticas e o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A música, quando utilizada de forma interdisciplinar, potencializa a capacidade de concentração, a memória, e a coordenação motora, além de promover a empatia e a socialização.

O professor de música acompanha as turmas durante o turno de forma flexível. Não há uma estrutura formal de “aula de música” com tempo e atividades pré-determinadas. O professor Josué me explicou que a proposta no NEIM Doralice Teodora Bastos é que ele contribua em diversos momentos da rotina, sem tempo estipulado, visando “romper as barreiras tradicionais de ensino”. Desta forma o professor de Música está presente em outros momentos do dia a dia das crianças, como na hora do parque e das refeições.

Nos Territórios Brincantes, a música é utilizada como uma linguagem que permite às crianças expressarem seus sentimentos e experiências de forma única. O professor de música, ao introduzir diferentes sons, ritmos e instrumentos, oferece às crianças novas maneiras de se comunicarem e interagirem umas com as outras. Essa perspectiva reforça a ideia de que a música atua como um meio de desenvolvimento emocional e social, possibilitando a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Reflexões e contribuições do professor Josué no NDTB

Uma das principais contribuições do professor de música nos Territórios Brincantes é a sua capacidade de integrar a música com outras disciplinas, como artes visuais, teatro e dança. Essa interdisciplinaridade permite que as crianças façam conexões entre diferentes áreas do conhecimento, ampliando sua compreensão do mundo. O professor de música, ao trabalhar em conjunto com outros educadores, contribui para a criação de um currículo rico e diversificado, que valoriza tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional.

Além de contribuir no planejamento e execução dos ciclos dos Territórios Brincantes, o professor Josué trouxe protagonismo à música como um elemento fundamental na concepção de um Território inteiramente dedicado à exploração de sonoridades e ao desenvolvimento da musicalidade das crianças. Durante o período de observações, estabeleci um diálogo constante com o professor Josué, compartilhando minhas percepções sobre suas práticas musicais e trocando experiências. Com o intuito de

enriquecer ainda mais essa interação, ao finalizar as observações, enviei a ele os registros visuais que havia capturado, incluindo fotos e vídeos. Essa troca permitiu não apenas que eu compartilhasse meu olhar, mas também abriu espaço para que o professor expressasse suas próprias reflexões sobre as atividades que havíamos vivenciado juntos. Essa colaboração não apenas fortaleceu nosso entendimento mútuo, mas também contribuiu para a construção de uma narrativa mais abrangente e significativa sobre a experiência musical no NEIM Doralice Teodora Bastos.

Essa abordagem encontra eco nas palavras do professor de música, Josué, que ressalta a importância de:

Ampliar as experiências musicais das crianças de diferentes formas, mas principalmente disponibilizando materialidades para que elas tenham acesso, assim como elas possam estarem inseridas num contexto onde haja uma diversidade musical para que possam ouvir, cantar, tocar, sentir, dançar se expressar respeitando seus interesses e vontades. (Entrevista concedida pelo professor Josué em Maio de 2023)

O professor ainda ressalta dizendo que esse projeto da escola está em constante transformação e reflexão, entretanto “traz autonomia para que a área de Música possa estar presente de diferentes formas e formatos em cada turma da Unidade” (Entrevista concedida pelo professor Josué em Maio de 2023).

Na visão do professor, a abordagem musical busca distanciar-se de uma estrutura formal de aula, priorizando a participação voluntária das crianças e respeitando seus interesses. Ele destaca que a prática musical assume um caráter leve e brincante, integrando-se ao universo infantil de forma mais orgânica. Este enfoque é alinhado ao currículo da Educação Infantil, que busca promover atividades mais lúdicas e participativas. Josué enfatiza a importância da interação social na Educação Infantil, e a música se apresenta como uma ferramenta natural para facilitar esse processo: “As crianças observam o professor tocando ou cantando, ou ainda as outras crianças, assim vão aprendendo, imitam, reinventam, conversam, esperam sua vez” (Entrevista concedida pelo professor Josué em Maio de 2023). A música não apenas proporciona um espaço para a expressão criativa, mas também se torna uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a negociação e a paciência.

Ele destaca a diversidade de dinâmicas nas turmas, com momentos específicos para atividades musicais mais intensas na sala de referência e outros momentos para brincadeiras

nos territórios externos. A prática musical é encarada como uma experiência coletiva, contribuindo para a construção de relações e combinados entre as crianças.

Uma característica marcante da prática musical é a sua flexibilidade para se adaptar aos diferentes momentos e necessidades das crianças. Seja em momentos mais intensos na sala, ou como uma função social, como acalmar o grupo antes do almoço, a música é integrada ao cotidiano de forma significativa.

O professor Josué reconhece que, muitas vezes, as interações musicais ocorrem com um número reduzido de crianças, coexistindo com outras atividades. No entanto, ao longo do tempo, os interesses mudam, e a música passa a ser uma parte integrante do ambiente, contribuindo para a paisagem sonora e expandindo o espaço de brincadeira.

Em um olhar mais específico, o professor aborda a importância de momentos solitários e ricos em trocas entre a criança e o instrumento, muitas vezes envolvendo interações com crianças autistas. Ele destaca a necessidade de proporcionar momentos mais silenciosos e reservados para que essas crianças explorem os instrumentos, reconhecendo a importância da adaptação da prática musical ao contexto individual de cada criança.

Concluindo

A ênfase em um currículo inclusivo e diferenciado no NEIM Doralice Teodora Bastos assegura que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso é particularmente importante em um ambiente que valoriza a diversidade e a inclusão, promovendo uma cultura escolar que celebra as diferenças e apoia o desenvolvimento individual.

A contribuição do professor Josué no NEIM é de grande relevância para essa prática inclusiva e reflexiva. Josué não apenas participa ativamente do planejamento e execução dos ciclos dos Territórios Brincantes, mas também traz protagonismo à música como um elemento fundamental na concepção de territórios dedicados à exploração sonora. Ele destaca a importância de ampliar as experiências musicais das crianças, disponibilizando materialidades diversas para que elas possam explorar, ouvir, cantar, tocar, sentir, dançar e se expressar, respeitando seus interesses e vontades. Essa abordagem cria um ambiente onde a música se integra de maneira orgânica e leve ao cotidiano das crianças, facilitando a interação social e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas.

Além disso, Josué enfatiza que a prática musical deve distanciar-se de uma estrutura formal, priorizando a participação voluntária e respeitando os interesses das crianças. Ele observa que as interações musicais muitas vezes ocorrem em pequenos grupos ou individualmente, permitindo uma exploração mais profunda e personalizada dos instrumentos e das materialidades sonoras. Isso é particularmente relevante para crianças com necessidades especiais, como aquelas com autismo, que podem se beneficiar de momentos mais silenciosos e reservados para a exploração musical.

Em suma, a estrutura do NEIM Doralice Teodora Bastos, ao incorporar as diretrizes teóricas e municipais, cria um ambiente educacional inclusivo e dinâmico. A prática pedagógica no NEIM, baseada em um planejamento cuidadoso e colaborativo, não só atende às necessidades diversas dos alunos, mas também promove um aprendizado significativo e duradouro. Ao seguir os princípios de um currículo inclusivo e diferenciado, o NDTB exemplifica como uma estrutura bem definida pode impactar positivamente a prática educativa, garantindo o sucesso acadêmico e pessoal de todos os alunos. A contribuição do professor Josué é fundamental nesse contexto, enriquecendo a experiência educacional das crianças e integrando a música de forma significativa ao seu desenvolvimento diário.

Referências

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil*. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. Disponível em:
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf Acesso em: 12 de agosto de 2024

NEIM Doralice Teodora Bastos. *Projeto Político Pedagógico*. Florianópolis, 2022.